

PRESS KIT OFICIAL DA 15º MOSTRA
DE CINEMA E DIREITOS HUMANOS



15^a

**MOSTRA DE CINEMA
E DIREITOS HUMANOS
DIREITOS HUMANOS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
RUMO A UM FUTURO SUSTENTÁVEL**

REALIZAÇÃO

CINEMA
AUDIOVISUAL

i
c
a
instituto
de cultura
e arte



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo BRASILEIRO

ÍNDICE

- RELEASE
- PROGRAMAÇÃO
- SUELI MAXAKALI: CONHEÇA A HOMENAGEADA
- LISTA DE FILMES
- OFICINAS
- CONTATOS



RELEASE

15^a Mostra Cinema e Direitos Humanos discute emergência climática com produções de cineastas indígenas, quilombolas e ribeirinhos

Promovida pelo MDHC em parceria com a Universidade Federal do Ceará, mostra acontece entre 26 de novembro a 10 de dezembro em 12 cidades brasileiras; programação é inteiramente gratuita e aberta ao público.

Com o tema “Direitos humanos e emergência climática: rumo a um futuro sustentável”, a 15^a Mostra Cinema e Direitos Humanos se alia à defesa da justiça ambiental, colocando em foco produções de cineastas indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Nesta edição, 12 capitais de todas as regiões brasileiras recebem a exibição de filmes e debates entre 26 de novembro e 10 de dezembro de 2025, com programação inteiramente gratuita e aberta ao público.

Realizada pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), a mostra é uma das principais e mais longevas ações da pasta voltadas à educação e cultura em direitos humanos, reconhecendo o audiovisual como ferramenta de transformação social. A edição 2025 tem parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio do Curso de Cinema e Audiovisual, sob a coordenação geral de Samantha Capdeville, produtora audiovisual e professora do curso.

A cineasta Sueli Maxakali será a homenageada desta edição, com a exibição do filme “Yōg Ātak: Meu Pai, Kaiowá”. O documentário, co-dirigido por Sueli Maxakali, Israel Maxakali, Roberto Romero e Luisa Lann, abrirá a programação da Mostra nas capitais participantes, enquanto o longa “Sede de Rio”, de Marcelo Abreu Góis, ficará com os encerramentos.

Belo Horizonte é a única exceção. “Sede de Rio” abre a mostra e “Yōg Ātak: Meu Pai, Kaiowá” será exibido no encerramento, dia 4 de dezembro, com a presença da ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania, Macaé Evaristo, em homenagem à cineasta Sueli Maxakali.



Sueli Maxakali | Crédito: EBC

Ministra Macaé Evaristo /
Crédito: Gustavo Diehl



Crédito: Divulgação Filme "Yōg Ātak: Meu Pai, Kaiowá"

Ao longo da mostra, serão exibidos 21 filmes que apresentam a questão ambiental, sobretudo, a partir do ponto de vista de povos originários e comunidades tradicionais — fronteiras de resistência à exploração predatória do planeta. A programação, que irá percorrer o Brasil, tem curadoria de Beatriz Furtado, realizadora audiovisual e professora do Instituto de Cultura e Arte (UFC), e de Janaina de Paula, jornalista, realizadora e pesquisadora em audiovisual.

Além de Belo Horizonte, esta edição acontece em Belém (PA), Brasília (DF), Campo Grande (MT), Fortaleza (CE), Maceió (AL), Manaus (AM), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP).

Os filmes selecionados foram divididos em quatro sessões temáticas. Convidados locais participam de debate após as exibições, propondo um diálogo entre realizadores, pessoas da luta social, pesquisadores e o público. Todos os títulos contam com janela de Libras e Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE). Todos os debates terão interpretação em Libras.

MOSTRA CINEMA E DIREITOS HUMANOS

A Mostra Cinema e Direitos Humanos é uma estratégia do Governo do Brasil para a consolidação da educação e da cultura em Direitos Humanos, entendendo o audiovisual nacional como forte aliado na construção de uma nova mentalidade coletiva para o exercício da solidariedade e do respeito às diferenças.

Criada em 2006, com a finalidade de celebrar o aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a mostra amplia e diversifica os espaços de informações e debates sobre direitos humanos, por meio da linguagem cinematográfica, tornando-se instrumento valioso de diálogo e transformação para públicos com pouco ou nenhum conhecimento sobre direitos humanos.

A realização anual atende ao Programa “Promoção da Cidadania, Defesa de Direitos Humanos e Reparação de Violações”, previsto nos objetivos estratégicos do Plano Plurianual (PPA) do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Alinhada ao objetivo específico de “promover a incorporação e o fortalecimento de valores de direitos humanos na sociedade por meio de ações de educação e cultura”, a Mostra reforça o compromisso de fomentar uma sociedade mais consciente, inclusiva e comprometida com os princípios dos direitos humanos.

BAIXE AQUI AS IMAGENS DE DIVULGAÇÃO 

PROGRAMAÇÃO

CONFIRA DATAS E LOCAIS DA 15^a MOSTRA DE CINEMA E DIREITOS HUMANOS:

Fortaleza | Cineteatro São Luiz

Sessão de Abertura: 26/11 às 18h;
Sessão Infantil I: 27/11 às 08h30;
Sessão Nego Bispo (Terra): 27/11 às 14h;
Sessão Infantil II: 28/11 às 08h30;
Sessão Antônia Melo (Águas): 28/11 às 14h;
Sessão Raoni (Floresta): 29/11 às 17h;
Sessão de Encerramento: 29/11 às 18h30

Manaus | Cine Teatro Guarany

Sessão de Abertura: 26/11 às 18h;
Sessão Infantil I: 27/11 às 14h;
Sessão Nego Bispo (Terra): 27/11 às 17h;
Sessão Infantil II: 28/11 às 14h;
Sessão Antônia Melo (Águas): 28/11 às 17h;
Sessão Raoni (Floresta): 29/11 às 14h;
Sessão de Encerramento: 29/11 às 17h30

Maceió | Casa Sambacaitá e Cine Arte Pajuçara

Sessão de Abertura: 26/11 às 19h (Casa Sambacaitá);
Sessão Infantil I: 27/11 às 09h (Cine Arte Pajuçara);
Sessão Nego Bispo (Terra): 27/11 às 19h (Casa Sambacaitá);
Sessão Infantil II: 28/11 às 09h (Cine Arte Pajuçara);
Sessão Antônia Melo (Águas): 28/11 às 19h (Casa Sambacaitá);
Sessão Raoni (Floresta): 29/11 às 14h (Casa Sambacaitá);
Sessão de Encerramento: 29/11 às 19h (Casa Sambacaitá);

Belo Horizonte | Cine P7

Sessão de Abertura: 26/11 às 19h *excepcionalmente BH exibirá o filme "Sede de Rio" na abertura.
Sessão Nego Bispo (Terra): 27/11 às 19h;
Sessão Infantil I: 03/12 às 9h30;
Sessão Infantil II: 03/12 às 15h;
Sessão Antônia Melo (Águas): 03/12 às 19h;
Sessão Raoni (Floresta): 04/12 às 17h;
Sessão de Encerramento: 04/12 às 19h30 *excepcionalmente BH exibirá o filme "Yōg Ātak: Meu Pai, Kaiowá" no encerramento.

[CONFIRA AQUI A PROGRAMAÇÃO DETALHADA DA SUA CIDADE](#)



PROGRAMAÇÃO

CONFIRA DATAS E LOCAIS DA 15^a MOSTRA DE CINEMA E DIREITOS HUMANOS:

Brasília | CCB

Sessão de Abertura: 27/11 às 18h;
Sessão Infantil I: 28/11 às 14h;
Sessão Nego Bispo (Terra): 28/11 às 18h30;
Sessão Infantil II: 29/11 às 14h;
Sessão Antônia Melo (Águas): 29/11 às 18h30;
Sessão Raoni (Floresta): 30/11 às 15h;
Sessão de Encerramento: 30/11 às 19h;

Campo Grande | Teatro do Paço

Sessão de Abertura: 01/12 às 19h;
Sessão Nego Bispo (Terra): 02/12 às 19h;
Sessão Antônia Melo (Águas): 03/12 às 19h;
Sessão Infantil I: 04/12 às 14h;
Sessão Raoni (Floresta): 04/12 às 19h;
Sessão Infantil II: 05/12 às 14h;
Sessão de Encerramento: 05/12 às 19h

Salvador | Cineteatro 2 de Julho

Sessão de Abertura: 02/12 às 19h;
Sessão Infantil I: 03/12 às 8h;
Sessão Infantil II: 03/12 às 14h;
Sessão Nego Bispo (Terra): 03/12 às 18h15;
Sessão Raoni (Floresta): 04/12 às 19h;
Sessão Antônia Melo (Águas): 05/12 às 15h;
Sessão de Encerramento: 05/12 às 19h15

Recife | Cine Teatro do Parque e UniFAFIRE

Sessão de Abertura: 02/12 às 18h30 (Cine Teatro do Parque) ;
Sessão Infantil I: 03/12 às 14h (UniFAFIRE);
Sessão Raoni (Floresta): 03/12 às 18h30 (UniFAFIRE);
Sessão Infantil II: 04/12 às 14h (UniFAFIRE);
Sessão Antônia Melo (Águas): 04/12 às 18h30 (UniFAFIRE);
Sessão Nego Bispo (Terra): 05/12 às 14h (UniFAFIRE);
Sessão de Encerramento: 05/12 às 18h30 (UniFAFIRE);

[CONFIRA AQUI A PROGRAMAÇÃO DETALHADA DA SUA CIDADE](#)



PROGRAMAÇÃO

CONFIRA DATAS E LOCAIS DA 15^a MOSTRA DE CINEMA E DIREITOS HUMANOS:

São Paulo | Espaço Petrobras de Cinema

Sessão de Abertura: 03/12 às 20h30;
Sessão Infantil I: 04/12 às 13h30;
Sessão Nego Bispo (Terra): 04/12 às 20h30;
Sessão Infantil II: 05/12 às 13h30;
Sessão Antônia Melo (Águas): 05/12 às 20h30;
Sessão Raoni (Floresta): 06/12 às 14h;
Sessão de Encerramento: 06/12 às 20h30

Belém | Cine Líbero Luxardo e Palacete Facciola

Sessão de Abertura: 04/12 às 17h (Palacete Facciola);
Sessão Infantil I: 05/12 às 9h30 (Cine Líbero Luxardo);
Sessão Nego Bispo (Terra): 05/12 às 18h (Palacete Facciola);
Sessão Infantil II: 06/12 às 09h30 (Cine Líbero Luxardo);
Sessão Antônia Melo (Águas): 06/12 às 18h (Palacete Facciola);
Sessão Raoni (Floresta): 07/12 às 17h (Palacete Facciola);
Sessão de Encerramento: 07/12 às 19h30 (Palacete Facciola)

Porto Alegre | CineBancários

Sessão de Abertura: 04/12 às 18h;
Sessão Infantil I: 05/12 às 9h30;
Sessão Infantil II: 05/12 às 15h;
Sessão Nego Bispo (Terra): 05/12 às 18h30;
Sessão Antônia Melo (Águas): 06/12 às 09h30;
Sessão Raoni (Floresta): 06/12 às 19h15
Sessão de Encerramento: 07/12 às 19h15

Rio de Janeiro | Centro Cultural da Justiça Federal

Sessão de Abertura: 06/12 às 17h;
Sessão Nego Bispo (Terra): 07/12 às 14h;
Sessão Antônia Melo (Águas): 07/12 às 18h;
Sessão Infantil I: 09/12 às 14h
Sessão Raoni (Floresta): 09/12 às 18h;
Sessão Infantil II: 10/12 às 14h;
Sessão de Encerramento: 10/12 às 18h

[CONFIRA AQUI A PROGRAMAÇÃO DETALHADA DA SUA CIDADE](#)



SUELI MAXAKALI: CONHEÇA A HOMENAGEADA



Crédito: Divulgação Filme "Yôg Átak: Meu Pai, Kaiowá"

SUELI MAXAKALI: CONHEÇA A HOMENAGEADA



A homenageada da 15ª Mostra Cinema e Direitos Humanos, Sueli Maxakali, é liderança dos Tikmū'ún, povo indígena originário de uma região compreendida entre os atuais estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Ela é, também, professora, fotógrafa, multiartista, cineasta e doutora por Notório Saber em Letras: Estudos Literários, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Seus trabalhos — em grande parte desenvolvidos em parceria com seu companheiro, o professor, artista e cineasta Israel Maxakali — incluem curtas e longas-metragens, dentre os quais destacam-se “Yāmiyhex: As mulheres-espírito” (2019), longa em que os rituais e as presenças femininas-espírito atravessam a narrativa; “Nūhū yāgmū yōg hām: essa terra é nossa!” (2020), premiado no Festival de Brasília e na Mostra Ecofalante, abordando a luta territorial dos Maxakali; e “Yāy tu nunāhā payexop: Encontro de Pajés” (2021), curta que documenta um encontro ritualístico entre lideranças espirituais.

SUELI MAXAKALI: CONHEÇA A HOMENAGEADA

O filme mais recente, "Yōg Ātak: Meu Pai, Kaiowá" (2025), que abrirá a programação da Mostra Cinema e Direitos Humanos nas 12 cidades participantes, é um filme de busca pelo pai com quem ela não conviveu em razão da ditadura militar, que o separou da família. O longa, codirigido com Israel, Roberto Romero e Luisa Lanna, foi premiado no Festival de Brasília, no Cachoeira Doc e na Mostra Ecofalante.

Sueli estreou na realização cinematográfica com o filme "Quando os yāmiy vêm dançar conosco" (2011), codirigido pelo companheiro Israel e pela antropóloga Renata Otto. A obra é resultado de sua primeira oficina de audiovisual, realizada na Aldeia Verde, em Ladainha (MG). O média-metragem apresenta um ritual para chegada dos yāmīyxop (espíritos) ligados à caça. Mostram-se, especialmente, as atividades de preparação das mulheres e dos pajés para a recepção.

O conjunto de sua obra audiovisual registra e difunde rituais e tradições ancestrais. É uma extensão da luta pelos direitos dos povos originários, sobretudo a luta de seu povo pela terra a partir da estruturação de um novo aldeamento, às margens do rio Mucuri, em Minas Gerais. No projeto, conhecido como Aldeia-Escola-Floresta, o povo Tikmū'ūn-Maxakali desenvolve iniciativas de rituais, valorização dos conhecimentos tradicionais, troca de saberes, formação de jovens artistas, recuperação de nascentes, cultivo de roças e reflorestamento.



Crédito: Divulgação

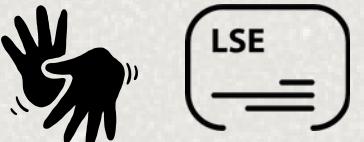
FILMES

12

Yōg Ātak: Meu Pai, Kaiowá (2024, 90')

Direção: Sueli Maxakali, Israel Maxakali, Roberto Romero e Luisa Lanna

Sinopse: "Yōg Ātak: meu pai, kaiowá" é um documentário que cruza narrativas pessoais e históricas ao acompanhar a busca de Sueli e Maiza Maxakali por seu pai, Luis Kaiowá - em viagens que conectam os povos indígenas Tikmū'ún e Kaiowá, o nordeste de Minas Gerais e o sul de Mato Grosso do Sul.



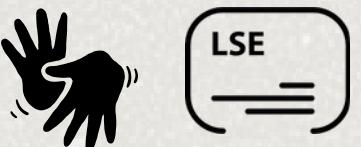
Fotos: Yōg Ātak: Meu Pai, Kaiowá FOTOS 15ª MCDH



Amazônia sem Garimpo (2022, 6'34")

Direção: Tiago Carvalho e Julia Bernstein

Sinopse: "Amazônia sem garimpo" é uma animação que explica, de forma sensível, os impactos da mineração ilegal nos rios e na vida dos povos indígenas. Com uma linguagem acessível e visual marcante, o filme é um ótimo ponto de partida para conversar sobre floresta, território e preservação.



Fotos: Amazônia sem Garimpo 

AMAZÔNIA SEM GARIMPO

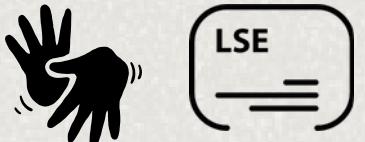


FILMES L

No início do Mundo (2025, 7'46")

Direção: Camilla Osório

Sinopse: Maíra aprende o ofício de sua avó



Fotos: No início do Mundo

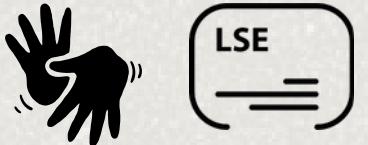


FILMES L

Chico Bento e a Goiabeira Maraviósa (2025, 90')

Direção: Fernando Friha

Sinopse: Chico Bento passou a vida catando goiabas na goiabeira do Nhô Lau. Mas, agora que o Dotô Agripino vai construir uma estrada que vai derrubar a goiabeira, Chico e seus amigos vão fazer de tudo pra impedir.



Fotos: Chico Bento e a Goiabeira Maraviósa 

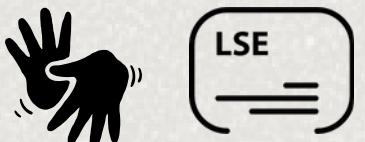


FILMES **12**

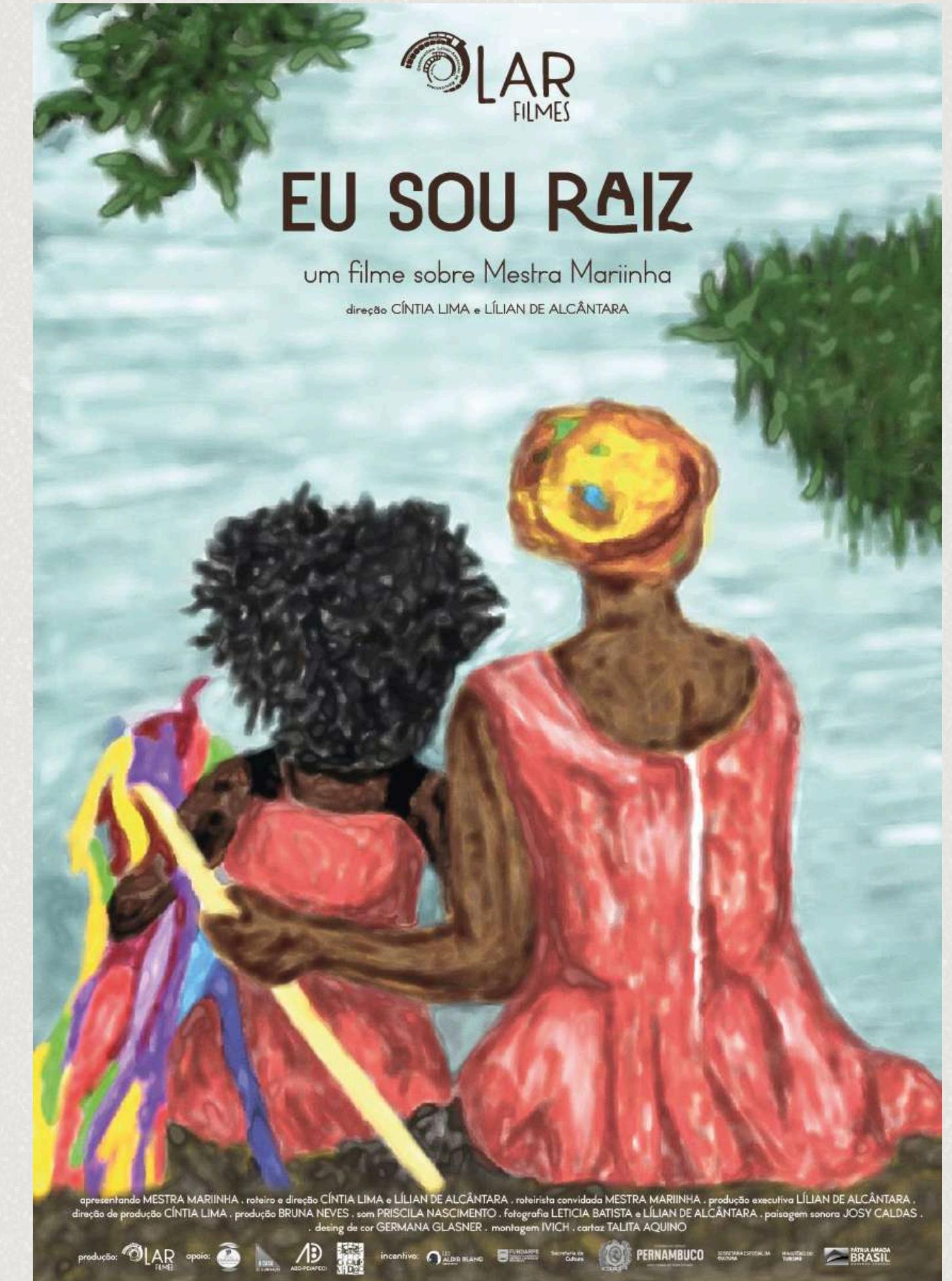
Eu sou Raiz (2022, 7')

Direção: Cíntia Lima e Lílian de Alcântara

Sinopse: Mestra Mariinha é líder quilombola e, há mais de 40 anos, luta à beira do rio São Francisco para preservar a cultura e a natureza de seu território. Ela se dedica aos saberes das ervas medicinais, é benzedeira e Mestra do Reisado do Quilombo da Mata de São José.



Fotos: Eu sou Raiz



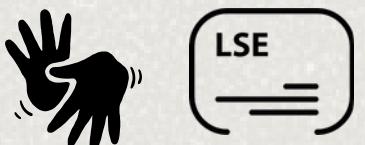
FILMES

12

Ainda Há Moradores Aqui (2025, 42'50")

Direção: Tiago Rodrigues

Sinopse: Em meio a bairros fantasmas, o documentário expõe as marcas do desastre industrial causado pela mineradora Braskem em Maceió (AL). Ainda Há Moradores Aqui dá rosto e voz para preservar a memória das pessoas que resistem e lutam por justiça e reparação.



Fotos: Ainda Há Moradores Aqui 



Pau D'Arco (2025, 89')

Direção: Ana Aranha

Sinopse: O documentário "Pau d'Arco" acompanha os sobreviventes da chacina em que a polícia matou 10 trabalhadores sem-terra no Pará. Ao seguir os passos da principal testemunha e seu advogado na luta por justiça e pela terra, acontecimentos chocantes indicam uma possível tentativa de encobrir o crime.



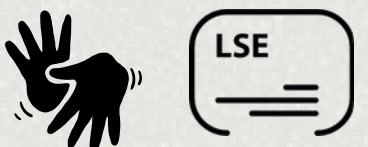
Fotos: Pau D'Arco



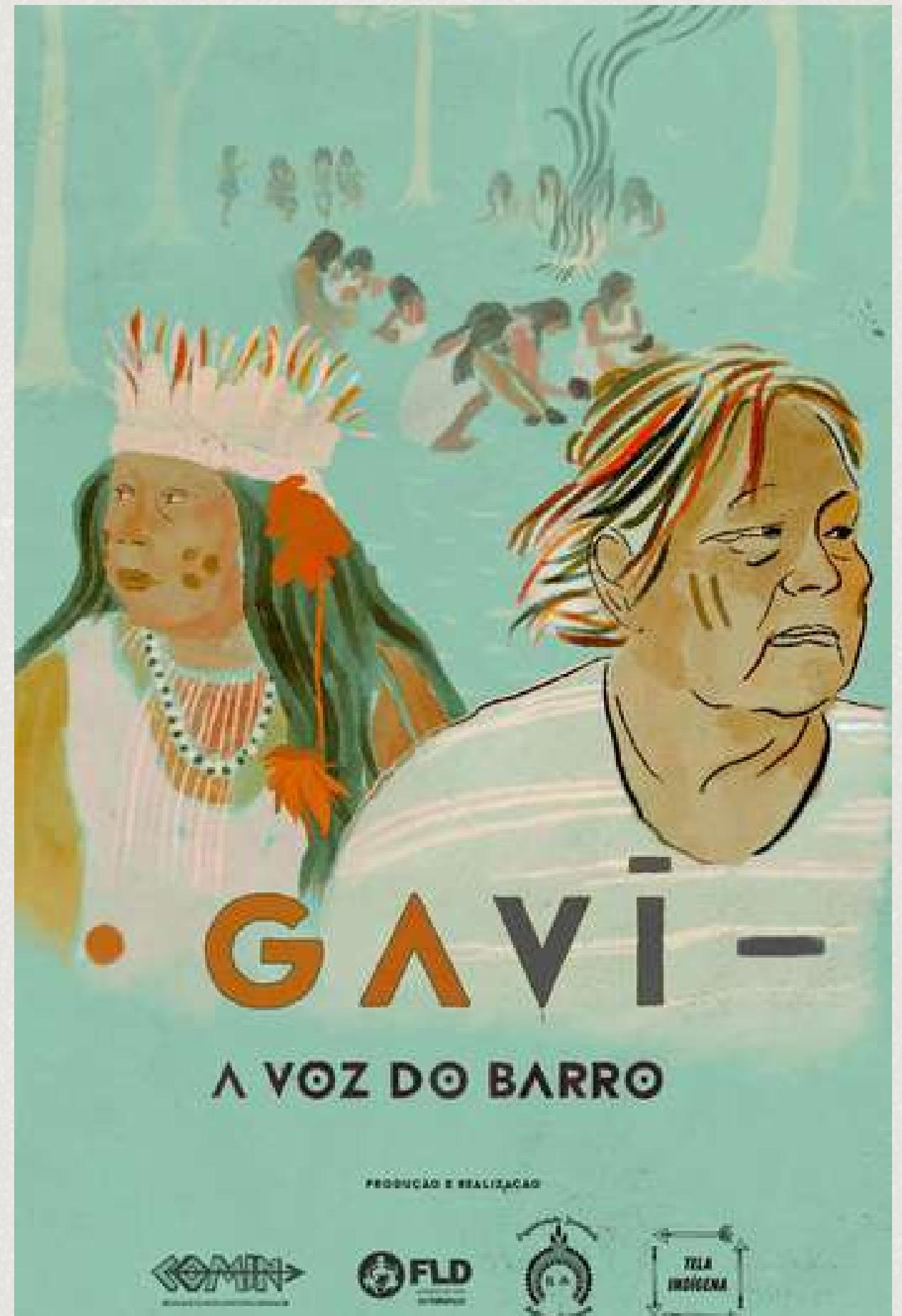
Ga vī: a voz do barro (2021, 10'46")

Direção: Ana Letícia Meira Schweig, Angélica Domingos, Cleber kronun de Almeida, Eduardo Santos Schaan, Geórgia de Macedo Garcia, Gilda Wankly Kuita, Iracema Gāh Té Nascimento, Kassiane Schwingel, Marcus A. S. Wittmann, Nyg Kuita, Vini Albernaz

Sinopse: "Ga vī: a voz do barro", uma animação que conta histórias Kaingang sobre a tradição da cerâmica, barro, território e ancestralidade, produzido a partir do encontro de saberes de mulheres Kaingang na Terra Indígena Apucaraninha, localizada no norte do Paraná. O filme é realizado a partir do evento "Ga vī: a voz do barro, conversando com a terra", um encontro de saberes entre mulheres Kaingang e cerâmica. É um curta-metragem, em animação, com objetivo de compartilhar com mais pessoas esses conhecimentos, fortalecer essas práticas e também servir como material e memória para jovens Kaingang.



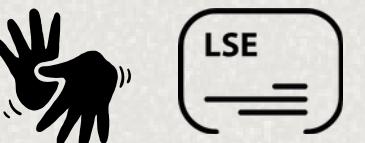
Fotos: Ga vī: a voz do barro 



Òsányìn: O segredo das folhas (2021, 22')

Direção: Pâmela Peregrino

Sinopse: Uma criança nasce com folhas em seu corpo e sua mãe busca a cura. Na escola, porém, as outras crianças a discriminam e ela foge para mata! Na Caatinga, encontra seres encantados de tradições indígenas e negras e caminha numa aventura de autoconhecimento. Sua busca a leva até Òsányìn, o Orisà das folhas, que apresenta o poder das plantas e a importância da preservação ambiental.



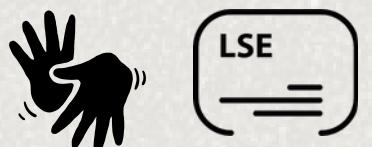
Fotos: Òsányìn: O segredo das folhas 



Do Colo da Terra (2025, 75')

Direção: Renata Meirelles e David Véluz

Sinopse: Produzido pelo Território do Brincar e pela Ludus Vídeos e Cultura, em parceria com o Alana, Imaginable Futures, ICPlay e Fundação Itaú Social, o documentário retrata o cotidiano indígena com olhar sensível e contemplativo. As crianças aparecem brincando, aprendendo e convivendo de forma integrada à vida em seus territórios, conectadas com rituais, espiritualidade e respeito pelo meio ambiente.



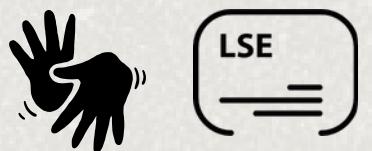
Fotos: Do Colo da Terra



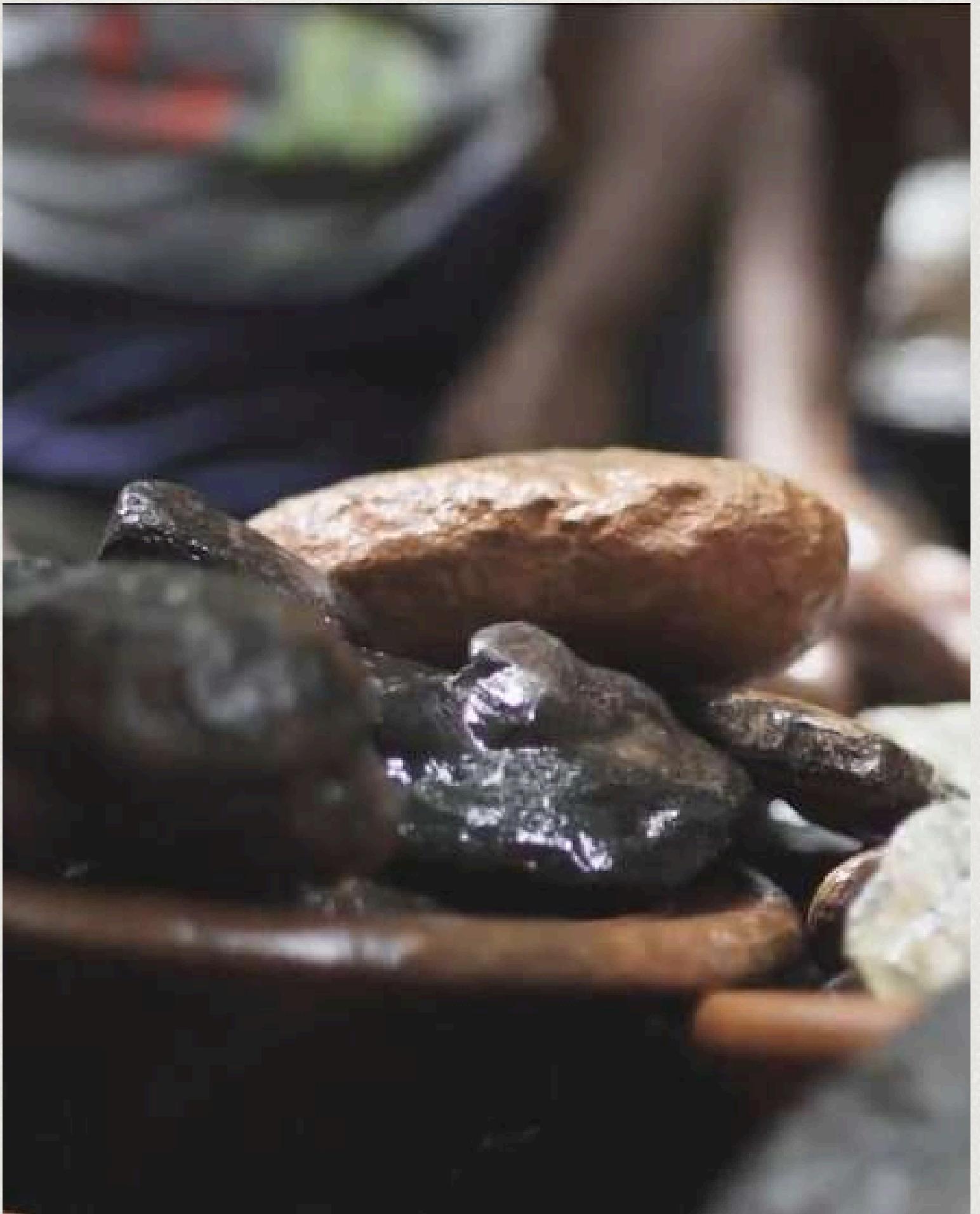
Kutala (2025, 5')

Direção: Fabio Martins e Quilombo Manzo

Sinopse: As brincadeiras de crianças de terreiro do Kilombu Manzo, na observância dos mais velhos, transmitem o saber ancestral à geração neta, no tempo em que passado, presente e futuro se entrelaçam. O Eduka Kilombu reafirma nossa matriarca, mostrando que o saber quilombola está plantado nas matas e corre livre nos caminhos das águas, de onde extraímos o mais importante sagrado: Ota — pedra sagrada. Ao fundo, a narrativa da matriarca constrói um tempo espiralar, que nos faz confundir a interpretação do ontem no tempo do hoje.



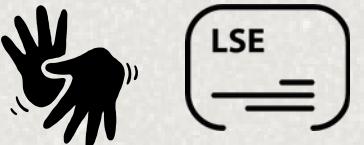
Fotos: Kutala 



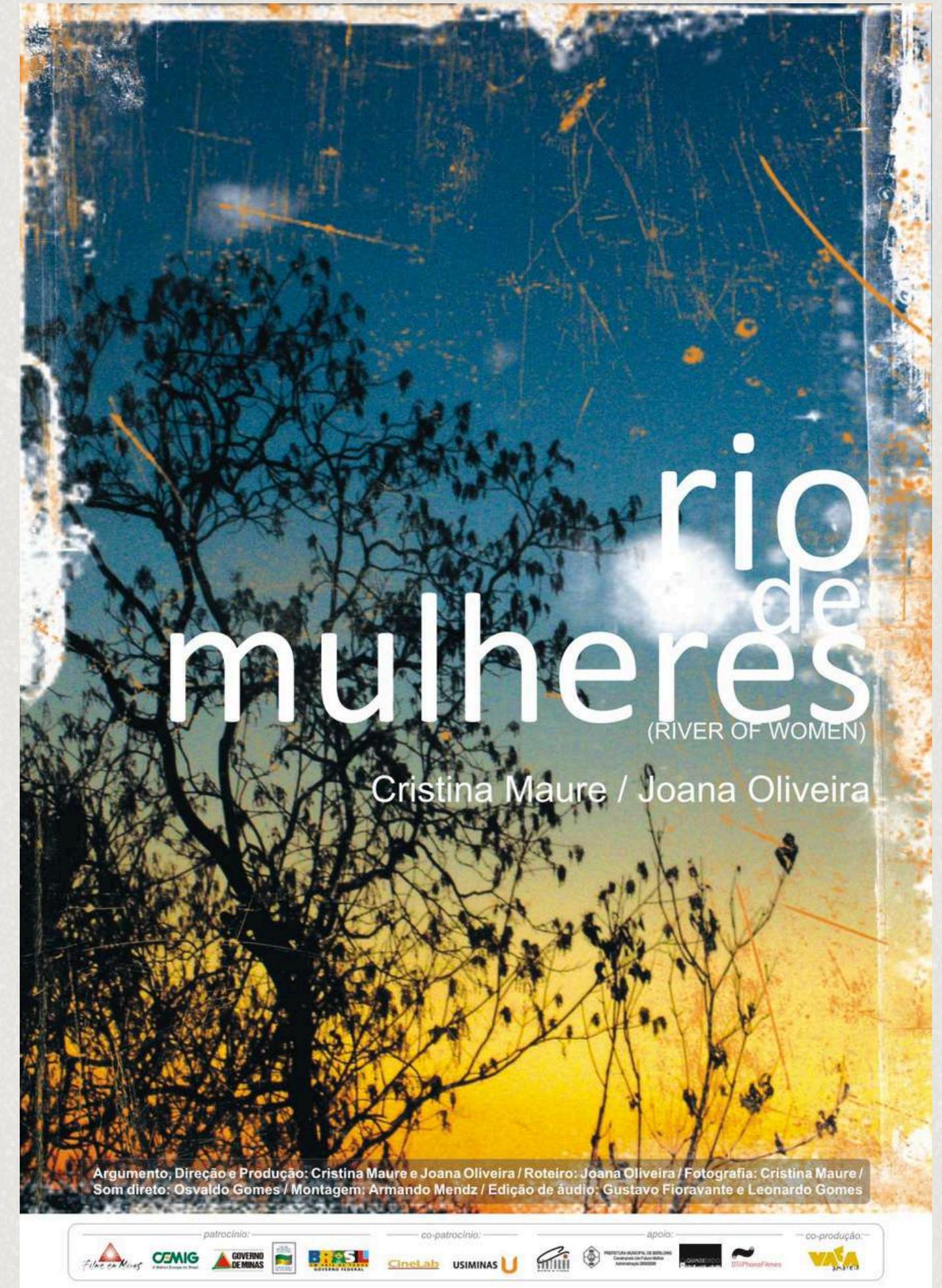
Rio de Mulheres (2009, 21')

Direção: Cristina Maure e Joana Oliveira

Sinopse: Em um ambiente muito seco, onde a água é escassa, mulheres vivem somente entre crianças e outras mulheres.



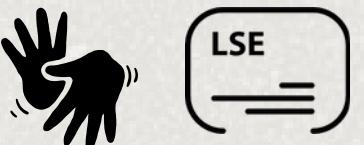
Fotos: Rio de Mulheres 



Cerrado, Coração das Águas: Conexão Caatinga (2025, 16'46")

Direção: Fellipe Abreu e Luis Felipe Silva

Sinopse: A série Cerrado: Coração das Águas transporta o espectador por uma viagem pelas águas que ligam o Cerrado à Amazônia, à Caatinga e ao Pantanal, desde a nascente até o encontro com grandes rios. A partir dos relatos de povos indígenas e de povos e comunidades tradicionais, destacam-se as ameaças e a destruição do meio ambiente e dos modos de vida que protegem a natureza.



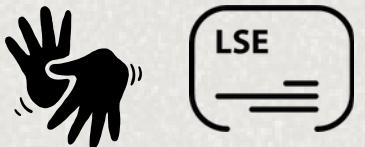
Fotos: Cerrado, Coração das Águas: Conexão Caatinga 



As Lavadeiras do Rio Acaraú transformam a embarcação em nave de condução (2021, 12')

Direção: Kulumym-Açu

Sinopse: O fluxo das águas do Rio Acaraú, que atravessa a cidade de Sobral, no Ceará, conta uma história na qual o esfregar e o voar fazem parte do mesmo gesto coletivo.



Fotos: As Lavadeiras do Rio Acaraú...



AS LAVADEIRAS DO RIO ACARAÚ
TRANSFORMAM A EMBARCAÇÃO
EM NAVE DE CONDUÇÃO
um filme de kulumym-açu

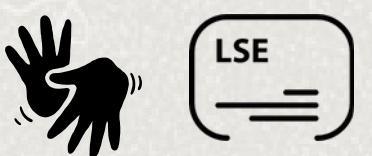


Roteiro e direção: **Kulumym-Açu** | Assistência de direção: **Ana Aline Furtado e Eduardo Moreira** | Direção de fotografia: **Ana Aline Furtado** | Assistência de fotografia: **Cris Pires** | Produção: **Cris Pires** | Som direto: **Wesjley Maria** | Direção de arte: **Eduardo Moreira** | Figurino e maquiagem: **Akwa** | Montagem: **Eduardo Moreira e Lucas Santos** | Cor: **Lucas Santos** | Still: **Wesjley Maria** | Elenco: **Akwa, Tulipa Magalhães e Kulumym-Açu** | Orientação: **biarritz**

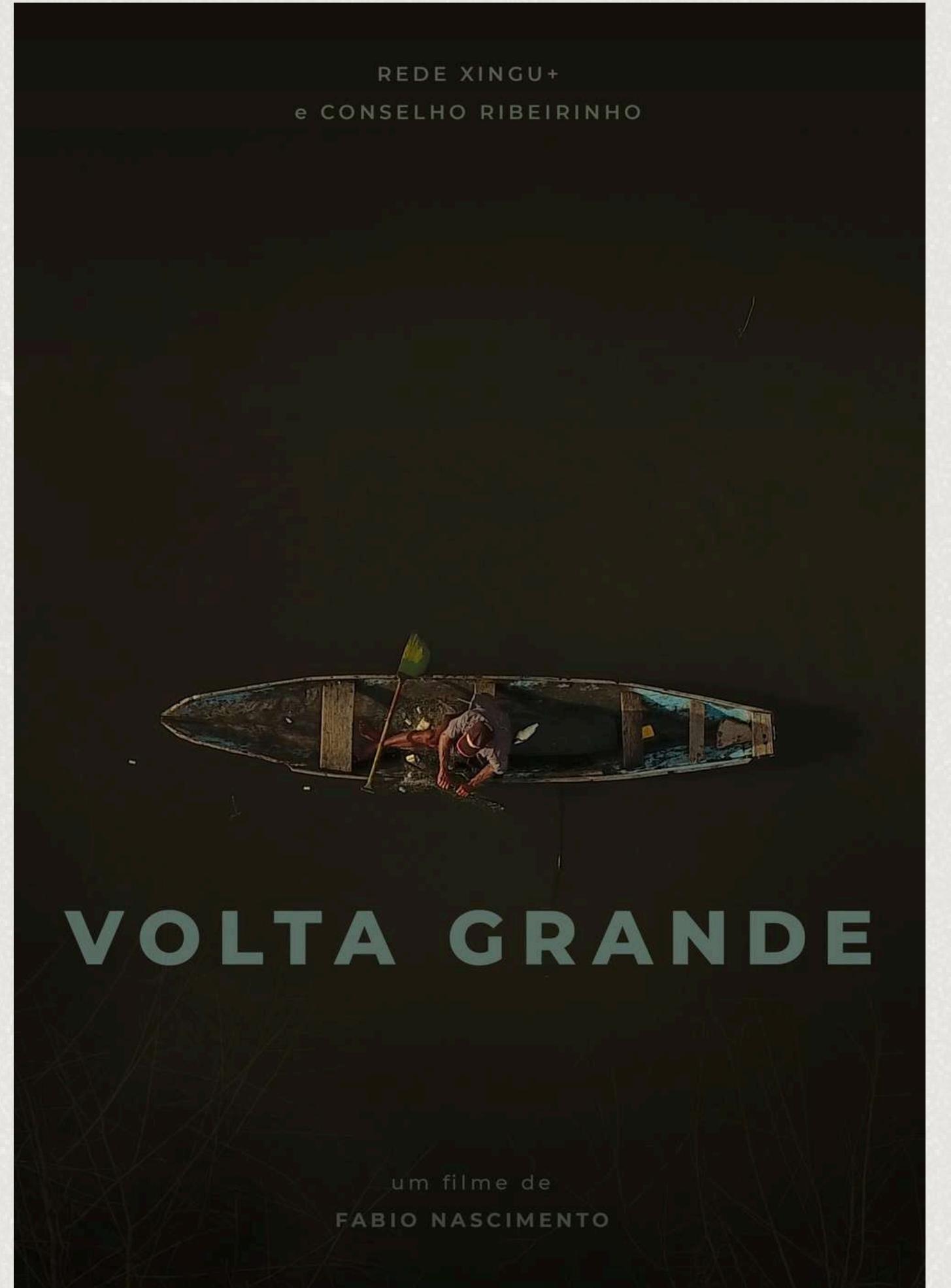
Volta Grande (2020, 27')

Direção: Fábio Nascimento

Sinopse: 300 famílias ribeirinhas removidas de suas casas para a construção da hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, conquistaram o direito de retornar às margens do Rio Xingu.



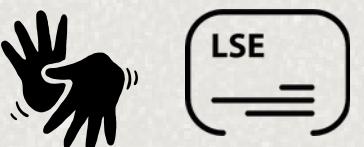
Fotos: Volta Grande



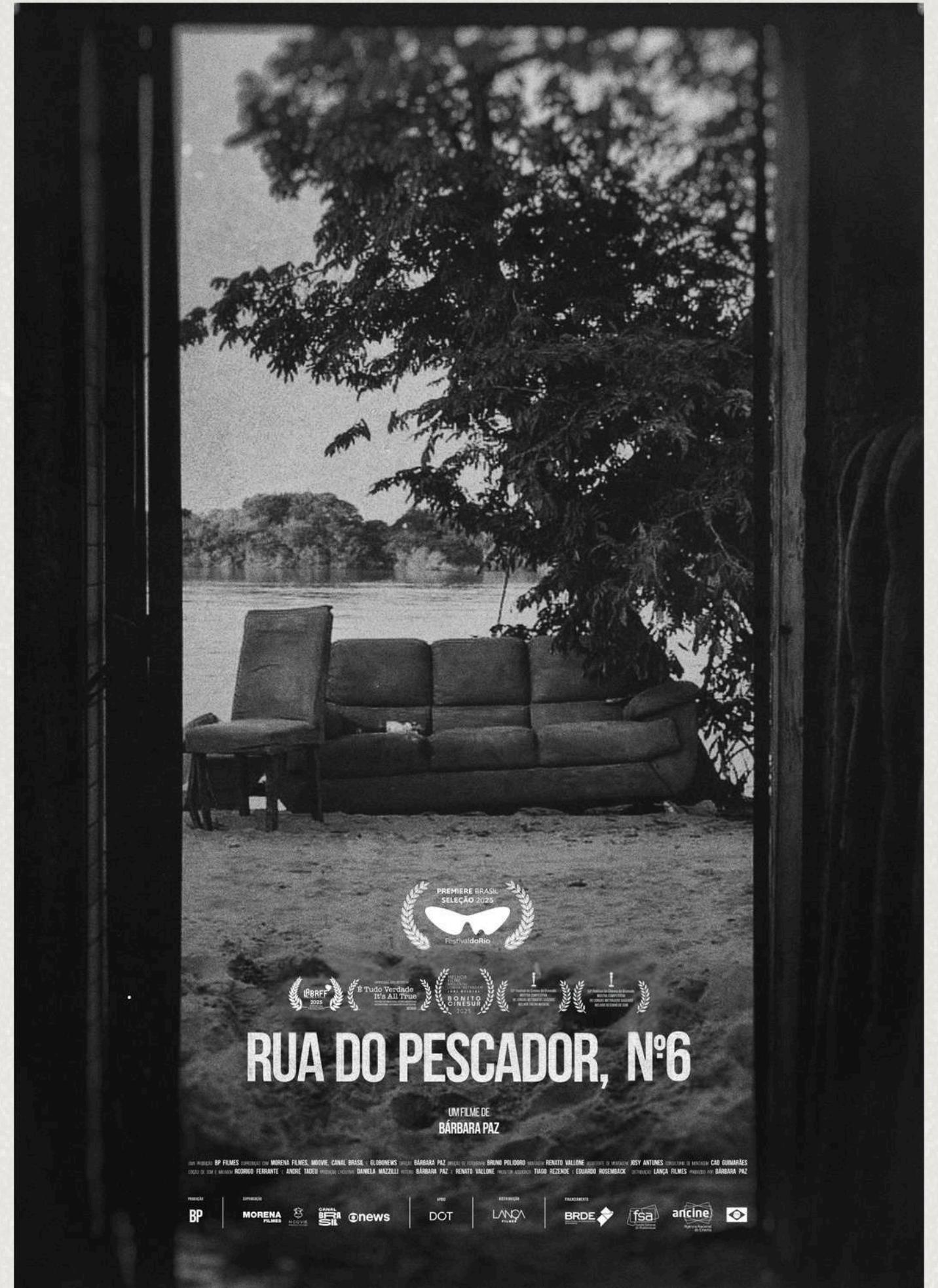
Rua do Pescador, N° 6 (2025, 72')

Direção: Bárbara Paz

Sinopse: À medida que as águas das enchentes no Rio Grande do Sul vão baixando, as memórias de muitas vidas emergem. Uma pequena equipe de técnicos do audiovisual gaúcho, alguns também afetados pela tragédia, saíram em busca de histórias e memórias 'após o fim'.



Fotos: Rua do Pescador, nº6 

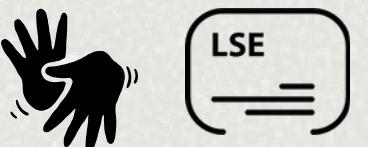


FILMES **14**

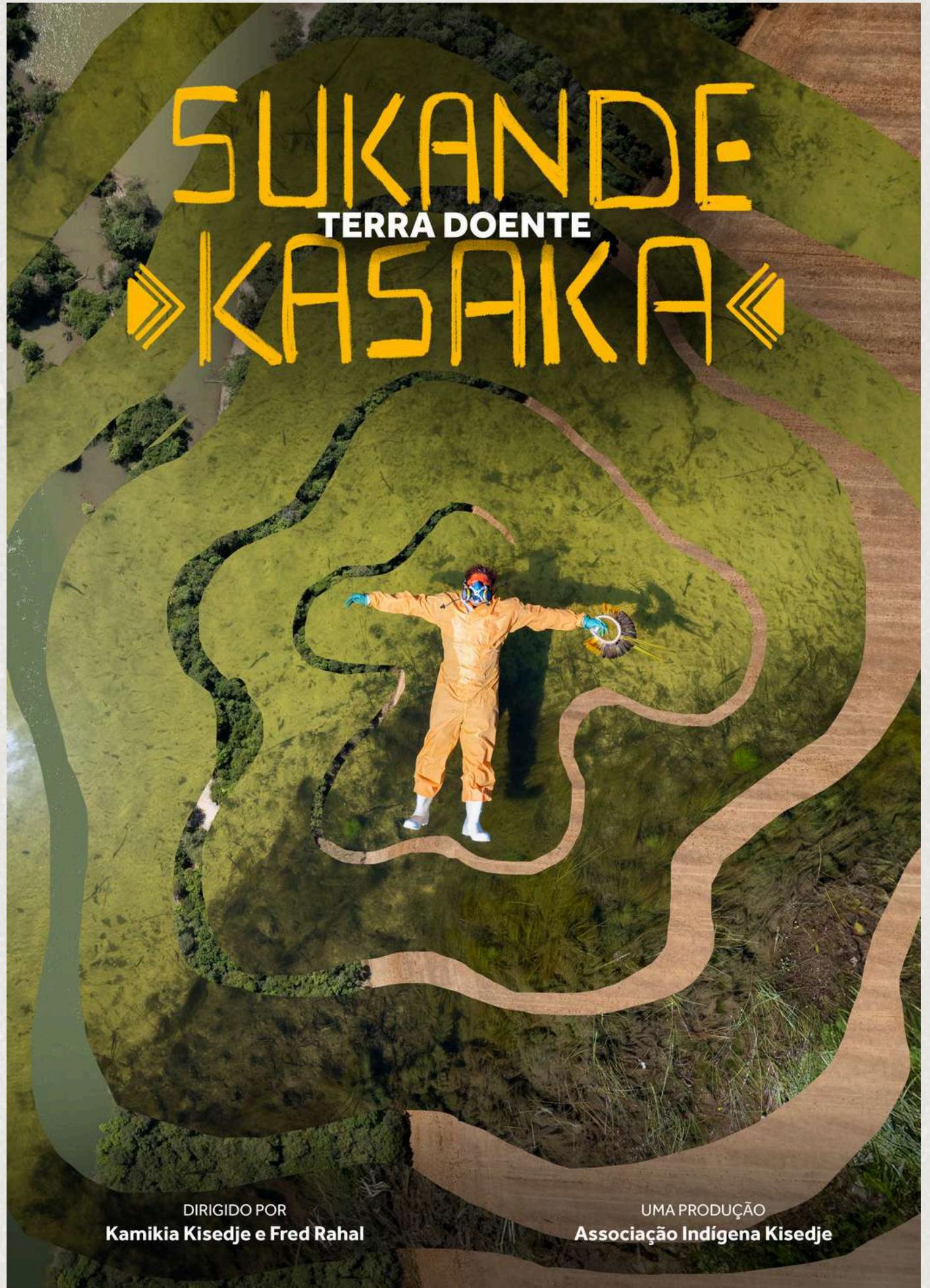
SUKANDE KASÁKÁ | Terra Doente (2025, 30')

Direção: Kamikia Kisedje e Fred Rahal

Sinopse: Kamikia e Lewaiki, do povo Kisêdjê, são obrigados a abandonar sua maior aldeia após detectarem a contaminação por agrotóxicos, que envenena suas terras, rios e alimentos. Cercados por monoculturas de soja, eles lutam para proteger sua cultura, suas famílias e seu território, enfrentando um inimigo invisível que ameaça sua existência.



Fotos: SUKANDE KASÁKÁ | Terra Doente 



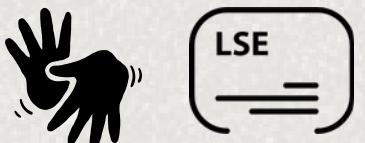
FILMES

14

Faísca (2025, 12')

Direção: Barbara Matias Kariri

Sinopse: O desaparecimento das onças do território provoca desolação na comunidade. Mulheres de gerações diferentes se mobilizam para o retorno das onças, antes que todos desapareçam.



Fotos: Faísca



Coletivo Flecha Lançada Arte apresenta:

Faísca

Um filme de Barbara Matias Kariri

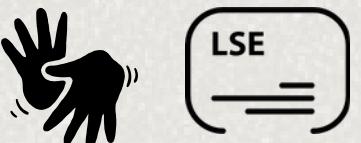


DIREÇÃO E ROTEIRO: BARBARA MATIAS KARIRI | MONTAGEM E EDIÇÃO: FRANCISCO RIO | DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: SILVIA MATIAS
| PRODUÇÃO: LARA ALENCAR | ELENCO: MARIA MARINEZ, CLARICE LEITE KARIRI, MARIA LUIZA KARIRI, BARBARA MATIAS KARIRI
| PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: BADU DE OLIVEIRA (IN MEMÓRIA) | TEXTO: BARBARA MATIAS | SOM: DINHO LACERDA ESTÚDIO
SAPUCAIALAB | LETTERING E CARTAZ: ALIEN F.J | TRADUÇÃO: EN / FR BIANCA PANICO, LORRAINE MACIEL | APOIO: MUSEU-VIVO
DAS MARRECAS KARIRI | ALDEIA MARRECAS - QUITAIÚS - LAVRAS DA MANGABEIRA - CEARÁ | SAPUCAIALAB

Grão (2020, 16')

Direção: Adriana Miranda

Sinopse: Um olhar poético sobre a luta de famílias no Mato Grosso, que resistem aos venenos, à truculência e ao poder do agronegócio com trabalho, força e fé.



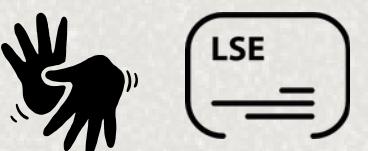
Fotos: Grão



Curupira e a Máquina do Destino (2021, 25')

Direção: Janaína Wagner

Sinopse: Curupira e a máquina do destino é o encontro entre uma curupira e o fantasma encarnado de Iracema, personagem fictícia do filme "Iracema - uma transa amazônica". No Amazonas, uma estrada em linha reta chamada Estrada Fantasma, aberta feito ferida durante a Ditadura cívico-militar, o vergalhão de asfalto que varra o país foi construído, destruído e se afoga agora em um processo de reconstrução.



Fotos: Curupira e a Máquina do Destino 



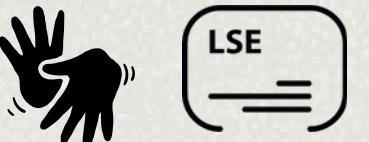
FILMES

12

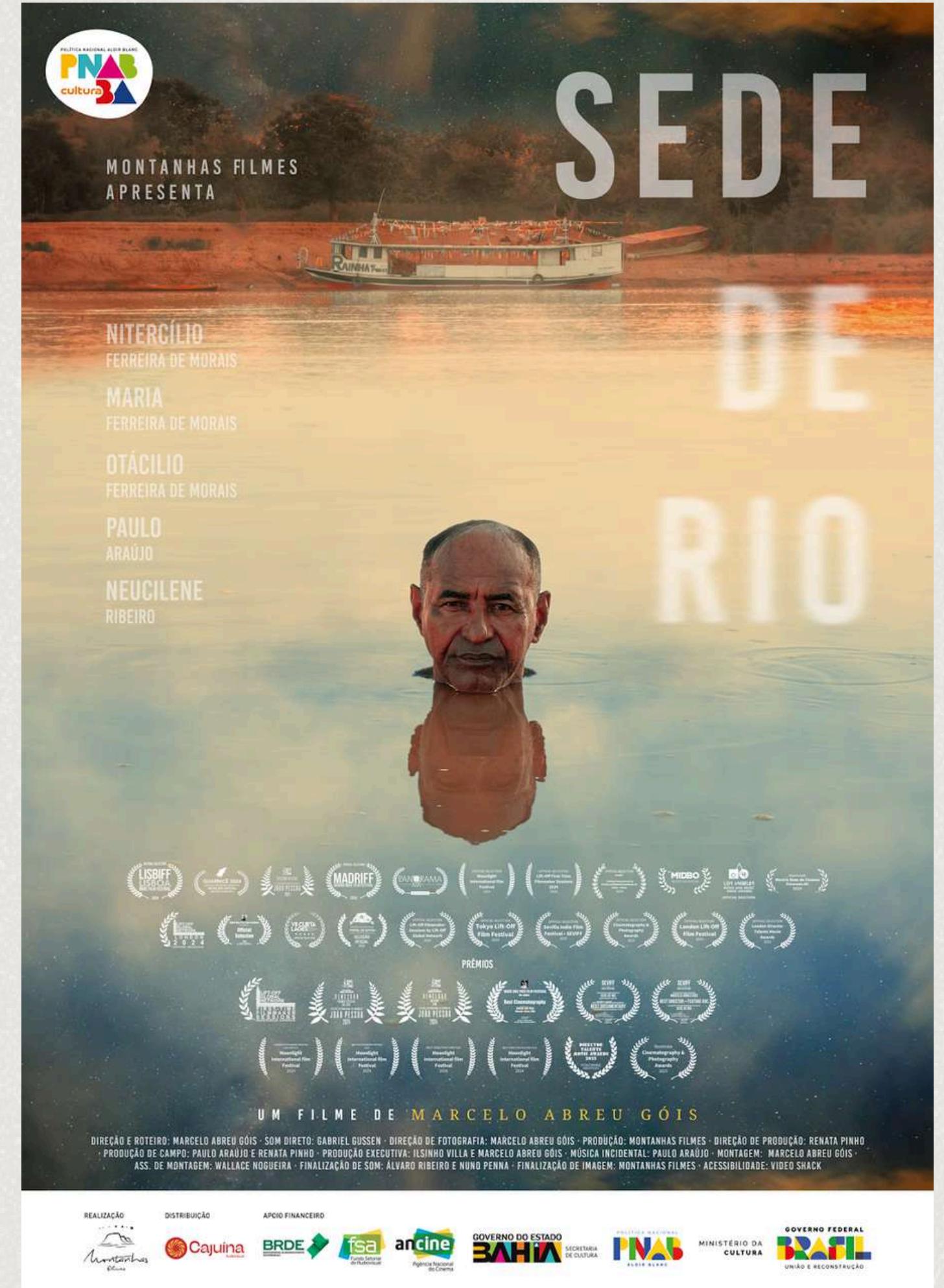
Sede de Rio (2024, 72')

Direção: Marcelo Abreu Góis

Sinopse: O filme acompanha a jornada espiritual e solitária de Nitercílio Ferreira de Moraes (Seu Nir), o último grande capitão de embarcações ribeirinhas do Rio São Francisco. A cada ano, ele navega o "Velho Chico" em sua embarcação, a "Rainha do Porto", em uma peregrinação para cumprir uma promessa em honra aos que morreram nas águas do rio, que ele ama.



Fotos: Sede de Rio



CONTATOS

Para mais informações, entrevistas ou imagens, entre em contato:

Silvia Bessa

(85) 999700-1050

silvialeitebessa@gmail.com

Raphaelle Batista

(85) 999700-1050

raphaellebatista@gmail.com

Instagram oficial da Mostra

[@mcdh.oficial](https://www.instagram.com/mcdh.oficial)

REALIZAÇÃO

CINEMA
AUDIOVISUAL



instituto
de cultura
e arte

UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo BRASILEIRO